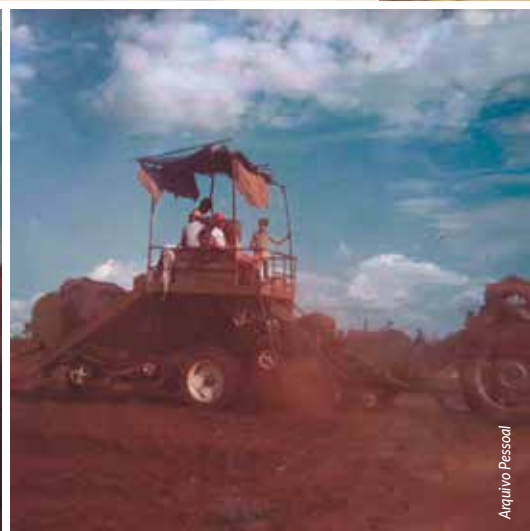


Declínio e ascensão

Tecnologia e planejamento fortaleceram a cultura do amendoim, que dobrou a produção nos últimos anos



Família Penariol - 1981



Arquivo Pessoal

Há 45 anos a família de Danilo César Penariol se dedica ao cultivo do amendoim na fazenda Pau D'Alho, em Jaboticabal (SP). É a terceira geração da família à frente do negócio, que começou em 1974 com os avós. Eles são um dos primeiros produtores de amendoim da região e mantêm 650 hectares de plantação, entre terras próprias e arrendadas.

A cultura comercial do amendoim no Brasil é relativamente recente. Começou nos anos de 1950, alcançou bons resultados até a década de 1970 e sucumbiu a outras culturas, como a soja e a cana-de-açúcar, que receberam incentivos e investimentos em tecnologia, aumentando as áreas plantadas.

O Programa Nacional do Álcool (Proálcool) incentivou a cultura da cana-de-açúcar a partir de 1975, quando surgiu o Programa. Os proprietários de terras passaram a arrendar as áreas para a promissora indústria canieira, que exigia técnica para o manejo do solo. Uma das possibilidades dessa técnica é a alternância da cultura da cana com o amendoim, que, apesar de tecnologicamente e comercialmente enfraquecido, não sai de cena.

O amendoim é uma leguminosa originária da América do Sul.



Ewerton/Neomarc

Plantação de Amendoim

Segundo o engenheiro agrícola Rouverson Pereira da Silva, docente do Departamento de Engenharia Rural da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Jaboticabal (SP), o amendoim proporciona controle biológico da cultura da cana,

reduzindo a infestação por pragas, e contribui com a manutenção da fertilidade do solo por meio da fixação de nitrogênio.

A rotação de cultura foi oportuna para que produtores mantivessem suas lavouras de amendoim. “É a principal cultura de rotação com a cana-de-açú-

car no estado de São Paulo, cultivado nas áreas de renovação de canavial”, explica o agrônomo José Antônio Rosato Júnior, presidente da Cooperativa Agroindustrial (Coplana). O amendoim impulsiona outra indústria, a de alimentos, aumentando as possibilidades de ganho dos produtores.

A mecanização dessa lavoura aconteceu a partir dos anos de 1980 e, segundo a Coplana, foi a estratégia para a cultura prosperar. A tecnologia foi importada da Argentina e Estados Unidos e impactou em toda cadeia produtiva: as máquinas exigiam novas variedades – do tatu, ou ereto, para o runner, que é rasteiro. Pesquisadores da Embrapa e do Instituto Agronômico de Campinas (IAC) chegaram a um cultivar mais produtivo, nutritivo e resistente. A introdução de secadoras no armazenamento evita o surgimento de fungos e melhora a produtividade e a rentabilidade.

Benefícios do Amendoim

Agronômicos

- fixação de nitrogênio no solo
- quebra o ciclo de pragas e doenças da cana
- reciclagem de nutrientes no solo

Econômicos

- cultura que não precisa de grande escala para ter rentabilidade
- pequeno ou médio produtor consegue ter boa renda com o amendoim
- possibilidade de ter receita no momento em que a área estaria sem cultivo
- a renda com o amendoim amortiza o plantio de cana em 20%



Carretas secadoras do amendoim em vagem

Ewerton Alves

“A revolução da mecanização e a secagem do amendoim deram condições para que a cultura crescesse. De 20 anos para cá houve um boom na produção”, conta o presidente da Coplana. Com ganhos em produtividade e em qualidade, o amendoim passou a atender a indústria alimentícia nacional, substituindo importações da Argentina. No ano 2000 começou a ser exportado.

Renata Martins Sampaio, pesquisadora do Instituto de Economia Agrícola (IEA), explica que o crescimento da cultura nos mercados interno e externo se deve ao aprimoramento dos processos para melhorar a qualidade do produto, atendendo às exigências e demandas do mercado.

A partir do início dos anos 2000, novas tecnologias de produção e beneficiamento passaram a ser alinhadas às novas práticas sanitárias e de armazenamento. Além disso, o amendoim tornou-se pauta de debates e fóruns com vistas ao fortalecimento e aperfeiçoamento da cadeia.

“Novos arranjos técnicos, organizacionais e institucionais abriram espaço para o reposicionamento do amendoim brasileiro no mercado internacional e também ofereceu condições de planejamento e inserção no mercado interno do produto in natura e industrializado”, explica Renata.

Plantio

O ciclo de cultivo do amendoim é de 120 dias. O grão é plantado em área de reforma do canavial entre setembro e outubro e colhido cinco meses depois. Após a colheita, o amendoim é armazenado e passa pelo processo de beneficiamento, que consiste em deixar o produto em condições de ser processado e consumido.

Segundo Rouverson, o amendoim é rentável no ano em que as condições climáticas estão boas, condição que afeta qualquer cultura. “É muito difícil produzir o amendoim. As perdas são elevadas, entre 5% a 10% da produção. Já tivemos perda de 30% entre a produção e a colheita”, ressalta.

Ainda que difícil, o engenheiro agrícola acredita que o amendoim é uma boa opção para os produtores. “Tem tudo para ocupar espaço nobre na cadeia produtiva brasileira. Outros estados já começaram a plantá-lo, como Minas Gerais, Tocantins e Mato Grosso”, diz.

Produção na região

O Brasil ocupa o 13º lugar como produtor de amendoim no mundo. Dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) mostram que em 2012 o país produziu 256.600 toneladas do amendoim em casca. A safra 2017/2018 apresentou um volume bem mais significativo: 501.800 toneladas e, deste total, 477.700 mil foram produzidas no estado de São Paulo, que concentrada 90% da produção.

Em 2018, a cultura registrou aumento de 13% no seu valor da produção, totalizando R\$ 871 milhões. O grão ocupa a 15ª posição no ranking do Valor da Produção Agropecuária do estado de São Paulo, composto por 54 produtos, com a cana-de-açúcar na primeira posição. De acordo com o Instituto de Economia Agrícola (IEA), no período de 2007 a 2017, a produção paulista de amendoim cresceu em média 12% ao ano.

A região da Alta Mogiana (Ribeirão Preto, Jaboticabal, Sertãozinho, Dumont) e Alta Paulista (Tupã, Marília) são as maiores produtoras de amendoim do estado, representando parte importante do PIB regional.

Municípios exportadores

Os 10 principais municípios exportadores estão localizados no estado de São Paulo e representam 97% do volume total exportado. Em 2018, Tupã, foi responsável por 23% do volume total das exportações de amendoim, seguido por Jaboticabal com 18%, Taquaritinga 13%, Dumont 11%, Borborema 10%, Pompeia 10%, Marília 7%, Sertãozinho 2%, Quintana 2% e Herculândia 1%.



Jaboticabal respondeu por 23% da produção de amendoim no Brasil na safra de 2018, com 119.520 toneladas. O município é o segundo maior exportador da leguminosa do país. A posição lhe rendeu o título de Capital Estadual do Amendoim, outorgado por meio da Lei Estadual nº 16.640, de 05 de janeiro de 2018. Mais de 50% do faturamento da Coplana, maior processadora do grão no país, tem origem no amendoim. Na

safra de 2018, a cooperativa produziu 89.520 toneladas de amendoim em casca, com faturamento de R\$ 499.495 milhões. A cooperativa exportou 33.921 toneladas, 22% do total das exportações do Brasil, que totalizou 153.317 toneladas em 2018.

A cooperativa recebe o grão do produtor, armazena, beneficia, processa e exporta, especialmente para o mercado europeu.

Cadeia produtiva

Os grãos de amendoim são utilizados pela indústria alimentícia como matéria prima na fabricação de doces, na massa dos chocolates, aperitivos e óleo.

Segundo dados do Estudo Tendências, encomendado pela Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Amendoim e Balas (ABICAB) o setor conta com cerca de 400 empresas com relevância no mercado. As líderes res-

Ciclo do amendoim na cooperativa





Designed by Freepik

pondem por 25% a 30% da produção do setor, enquanto as empresas de médio porte respondem por 30 a 35%. Ou seja, um volume relevante da produção, em torno de 40%, está nas mãos de pequenas e microempresas.

O estado de São Paulo concentra a maior parte das empresas de produtos de amendoim. Segundo a ABICAB, a concentração é estratégica, uma vez que o estado é grande produtor dos insumos utilizados no setor.

Exportação

- Amendoim em grão
- Óleo de amendoim
- Amendoins preparados e conservados

O Brasil é o quinto maior exportador de amendoim no mundo. Em 2018, a exportação do amendoim em grão cresceu 35% em relação a 2017, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior, divulgados em artigo publicado pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA).

O óleo de amendoim e amendoins preparados e conservados também são exportados, mas em menor escala. Segundo Renata, pesquisadora do IEA, o avanço da produção de soja deslocou a importância do amendoim no mercado de óleos vegetais e o produto em grão e a confeitaria passaram a ser destaque no mercado.

“As exportações representam cerca de 50% a 70% do mercado do amendoim,

variação que depende do comportamento da demanda e também da oferta do produto no mundo. O restante é consumido pelo mercado interno”, explica Renata, do IEA.

A Rússia é o principal destino do amendoim em grão com 37% do volume total, seguida da Argélia com 17% e dos Países Baixos (Holanda) com 11%. O óleo de amendoim é exportado para China e Itália. Os amendoins conservados e preparados são exportados principalmente para a Rússia, Ucrânia e Estados Unidos, Chile, Peru, Colômbia e Uruguai.

DUO
gourmet • banho

sofisticação e modernidade para todos os ambientes

Av. Sumaré, 176 | 16 3902 1701 | www.duoduo.com.br

Portobello shop

Transformando ambientes e emocionando pessoas

Av. Itatiaia, 1175 | 16 3902 1700 | www.portobelloshop.com.br